

Em Altamira, população se revolta e tenta linchar acusado

## Vigia estupra e mata menina

Com a intenção de linchar o vigilante Juarez Alves Araújo, de 54 anos, acusado de ter estupro e morto por esquartejamento uma menina de 8 anos de idade, cerca de 200 pessoas tentaram invadir ontem pela manhã a delegacia de polícia de Altamira. Revoltada, a população queria fazer justiça devido aos vários casos de estupro registrados na cidade.

O crime foi descoberto ontem de manhã, quando o corpo de Z.B., de oito anos, completamente dilacerado a golpes de terçado, foi encontrado em um terreno baldio ao lado do quarto onde Juarez morava. Ele tomava conta da Igreja do Evangelho Quadrangular de Altamira, que fica ao lado da casa do vigia.

A menina assassinada era filha da doméstica Maria Estelita Lopes Bocan e do garimpeiro Arcângelo Bocan, que freqüentavam a Igreja do Evangelho Quadrangular.

Juarez Alves Araújo, que aparentemente tem problemas mentais, foi preso logo depois que o corpo da

vítima foi encontrado. O vigia negou a autoria do crime, mas há indícios contundentes contra ele — as peças de roupa que ele usava, com respingos de sangue e ainda o terçado de sua propriedade, guardado ainda com sangue na lâmina. Essas provas foram suficientes para que ele fosse autuado em flagrante pelo assassinato da menina. Agora, a polícia espera o laudo necroscópico com exames complementares que vão indicar se antes do assassinato houve estupro. A polícia acredita que esse tenha sido o motivo de Juarez ter morto sua vítima.

Quando a população de Altamira soube da prisão do vigia como autor da morte e estupro da menina, cerca de duas centenas de populares reuniram-se na frente da delegacia para tirá-lo de lá e linchá-lo na rua. A revolta dos habitantes de Altamira prende-se ao fato de que, nos últimos meses, vários menores foram vítimas de estupro naquela cidade. Alguns crimes ainda estão envoltos em mistério, como os praticados

contra três meninos, dos quais um morreu e dois conseguiram sobreviver, e que tiveram seus pênis cortados.

O delegado Roberto Carlos Macedo de Lima, que presidiu o flagrante em que foi autuado o criminoso, disse que a invasão da delegacia de polícia só não foi concretizada porque ele conseguiu entrar em contacto com o comandante da polícia militar daquela cidade, Luiz Walcir Travassos de Queiroz, que imediatamente mandou reforço policial para a porta da delegacia.

Temendo que populares tentassem novamente invadir a delegacia, o delegado Roberto Macedo entrou em contacto com o delegado Rafael Bezerra Neto, coordenador geral de Polícia Civil em Belém, recebendo dele autorização e instruções para que transferisse imediatamente o preso para a Delegacia de Polícia de Santarém, tanto para garantir a segurança do preso como também a dos policiais, que estavam com sua integridade ameaçada.